



O mirensense

EDIÇÃO ESPECIAL

Boletim Informativo da Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur

A BATALHA AÉREA DE ALJEZUR

70 ANOS DEPOIS – RECORDAR POR ELES E POR NÓS

(09 de Julho de 1943 / 09 de Julho de 2013)

Editorial

A importância do combate aéreo de Aljezur

A edição do livro “A Batalha de Aljezur” teve o mérito de fazer chegar ao conhecimento público um facto da II Guerra Mundial ocorrido em Portugal, país que assumiu um estatuto de neutralidade, primeiro equidistante e, depois, colaborante com os Aliados.

Este facto, entre muitos outros acontecidos no nosso território continental, insular e ultramarino, foi deliberadamente ocultado pelo governo liderado por Salazar, embora alguma imprensa da época o tivesse divulgado sem lhe dar a sua verdadeira dimensão.

A investigação relacionada com esse grande conflito mundial ainda perdura. Muitos investigadores internacionais têm publicado livros que abordam os combates aeronavais e submarinos no Atlântico, referenciando o combate de 9 de Julho de 1943, na Costa Vicentina. Aliás, a orla marítima do barlavento e sotavento algarvio, foi o corredor de passagem de centenas de comboios navais aliados e aviões que rumavam ao norte de África e Mediterrâneo, originando combates, alguns de elevadas proporções e determinantes para o curso da guerra.

O jornalista Carlos Guerreiro é o autor do livro “Aterrem em Portugal !” e do blogue com o mesmo título, que relata todas as aterragens e combates em que intervieram os aviões aliados e alemães no espaço territorial português. O combate de Aljezur merece particular referência.

Jerry Scutts, autor de “The FW 200 Condor – A Complete History” releva a história e as potencialidades do bombardeiro Focke-Wulf, não deixando de referir o abate do avião comandado por Karl-Günther Nicolaus.

Robert Forczyk, em “FW 200 Condor vs. Atlantic Convoy – 1941-43”, destaca o período mais activo da esquadilha “Kampfgeschwader 40 (KG 40)” no ataque aos comboios navais aliados e a resposta da RAF (Royal Air Force), United States Army Air Force (USAAF) e da marinha aliada envolvida nas escoltas. Também relata os inúmeros combates que tiveram lugar entre o cabo de Sines e o cabo de S. Vicente.

Estes e outros autores têm servido de suporte para que mais pesquisadores possam aprofundar o conhecimento de factos como o da batalha de Aljezur.

Cont. na pág. 5



Sítio da Parede (Aljezur) foto dos destroços do avião

PROGRAMA

DIA 13 DE JULHO 2013

- Às 11h.00 - No cemitério de Aljezur - Deposição de uma coroa de flores nas sepulturas dos militares alemães ali sepultados;
- Às 15h.00 - Na Galeria de Arte Espaço + - Inauguração de exposição documental sobre a Batalha de Aljezur;
- Exibição de reportagens em vídeo sobre o combate de 9 de Julho de 1943;
- Às 15h.30 - Actuação do Coro Internacional de Aljezur;
- Apresentação do Livro “A Batalha de Aljezur”, 3ª. Edição, revista e aumentada;
- Sessão de autógrafos.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

A Comissão Organizadora convida toda a população a participar nesta iniciativa.

Obs: Por motivos imprevistos este programa pode ser alterado.

A Batalha de Aljezur



No dia 9 de Julho de 2013 completam-se 70 anos sobre um dos principais combates aeronavais da II Guerra Mundial, ocorrido em território português e no concelho de Aljezur. A data é recordada com a terceira edição do livro que relata o combate e apresenta factos desconhecidos sobre a importância geoestratégica do Algarve no contexto do grande conflito e o envolvimento de algarvios ao lado das duas partes beligerantes.

A poucos minutos das nove horas do dia 9 de Julho de 1943 uma esquadrilha da Luftwaffe que integrava os Focke-Wulf 200 C-4 U3, n.º 0178/F8+NT – 9./Staffel, comandado pelo Fdw. Karl-Günther Nicolaus, F8+IT do Oblt. Sacher, F8+CD do Oblt. Graul e F8+KT do Ofw. Billing travou combate com dois caça-torpedeiros Bristol Beaufighter do 248.º Esquadrão, com base em Predanack (Cornualha, Inglaterra), e um caça-bombardeiro Lockheed Hudson, do 233.º Esquadrão, também com base em Gibraltar, todos da Royal Air Force.

O combate desenrolou-se entre os cabos de Sines e São Vicente. As naves realizaram várias passagens de sul para norte e de norte para sul, algumas das quais a baixa altitude, chegando a sobrevoar as Alfambras e Vila do Bispo.

O Beaufighter H dos sargentos J. McLeod e N. T. Inglis subiu em direcção ao sol e mergulhou sobre estibordo da formação de aviões Condor disparando os canhões. O avião havia sido atingido com um dos primeiros ataques à cauda e ficou aquém dos outros três aviões que

poderiam escapar. Atingiu o FW de Nicolaus entre as asas e a cauda, provocando uma explosão e incêndio, que tirou capacidade de manobra ao avião, originando o despenhamento no topo da falésia junto à Ponta da Atalaia (Arrifana).

Os sete tripulantes do Focke-Wulf – 1.º sargento Karl-Günther Nicolaus, 1.º sargento Johann Bauer, 1.º cabo Hans Weigert, 1.º cabo Walter Beck, 1.º cabo Martin Angermann, 1.º cabo Werner Riecke e 2.º cabo Ernst Herppich – foram retirados dos destroços e sepultados no cemitério de Aljezur, numa impressionante manifestação de respeito e pesar da população de Aljezur pelas mortes dos jovens militares. Depois da sua morte Nicolaus foi promovido a tenente com a cruz de ferro de 1.ª Classe.

Setenta anos depois, recordamos por eles e por nós.

A importância geoestratégica do Algarve

A habitual passagem de navios aliados, ao longo da costa algarvia e a proximidade de Gibraltar, praça-forte inglesa que dominava o acesso ao Mediterrâneo, deu ao Algarve uma relevância geoestratégica que motivou movimentações da espionagem inglesa e alemã com a colaboração de algarvios.

A ameaça de invasão de forças alemãs em 1941, a partir do território espanhol, levou os ingleses a urdirem um plano de sabotagens e resistência liderado pelo SOE (Special Operations Executive), com base em funcionários da petrolífera Shell e a colaboração de algarvios, simpatizantes da causa aliada e opositores de Salazar, os quais foram presos pela PVDE (Polícia de Vigilância e Defesa do Estado).

Mais tarde, a eventual opção dos Aliados para utilizar a costa algarvia para a abertura de uma segunda frente na Europa (1942), também contou com a colaboração de naturais ou residentes na região, quer do lado aliado, quer do lado alemão.

Os alemães tinham uma bem organizada rede de informações, da qual se destacou a acção do chefe do farol do Cabo de S. Vicente, o primeiro-sargento condutor de máquinas, Francisco Garcia Regêncio, que entre Dezembro de 1941 e Junho de 1943, via rádio, referenciou, ao pormenor, a passagem dos comboios navais aliados que seriam alvo de ataques dos Focke-Wulf e de submarinos alemães (U-boot).

O papel desempenhado por Ernst Schmidt, o amigo alemão que recrutou Regêncio, há muito referenciado pela contra-espionagem inglesa, fica também a ser conhecido.

Estas são algumas das novas narrativas que integram a terceira edição de “A Batalha de Aljezur”.

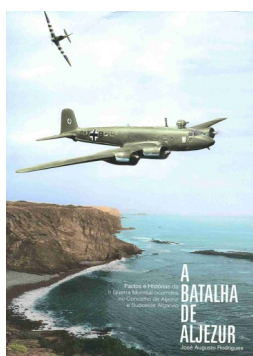
José Augusto Marques Rodrigues

Nota: O autor escreve de acordo com a antiga ortografia

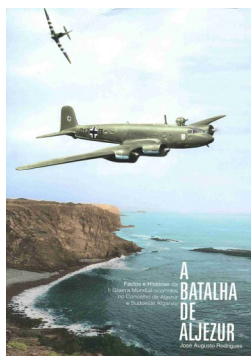


JUNTA DE FREGUESIA DE ALJEZUR

O livro “A Batalha de Aljezur” vai na 3ª edição



1ª. Edição - 2004



2ª. Edição - 2006

Decidiu em boa hora a Freguesia de Aljezur apoiar e patrocinar a publicação da primeira obra literária em 2004, valorizando assim um episódio marcante da história de Aljezur.

O valor histórico e cultural da obra e o facto de ser o primeiro livro editado pela Freguesia de Aljezur, não esquecendo que também é a primeira obra do autor, enche-nos de orgulho, pois a nossa postura sempre foi e continuará a ser a valorização histórica e cultural da Freguesia e Concelho de Aljezur.

Obra de sobeja importância para todos os Aljezurense e para a história local, razão mais que suficiente para incondicionalmente apoiar a 3ª edição, revista e aumentada com relatos e fotos, que incansavelmente o autor recolheu até esta data.

Este livro, relançou para a história factos que estavam esquecidos e adormecidos em gavetas e arcas, pelas mais diversas razões.

Se a primeira edição esgotou em pouco mais de um ano, a segunda edição, também ela esgotada, razão mais que suficiente para juntamente com todos os factos novos recolhidos pelo autor, estarmos nesta data a apoiar a 3ª edição desta mesma publicação.

Na primeira apresentação do livro “A Batalha de Aljezur”, eu disse: “O autor está de parabéns”, na segunda apresentação disse: “O autor continua de parabéns”, hoje digo: “O autor continua e continuará sempre de parabéns”.

Obrigado Dr. José Augusto!

O Presidente da Junta de Freguesia
José Manuel dos Santos Marreiros



Fotos da apresentação da 1ª. Edição do Livro

Esgotadas que estão as duas primeiras edições do livro mais vendido em Aljezur, está de novo ao dispor do público leitor a terceira edição de: “A Batalha de Aljezur”, revista e aumentada, com novos textos e fotos documentais sobre o acontecimento.

Agora que se recorda 70 anos depois a Batalha aérea de Aljezur, travada a 9 de Julho de 1943, a Junta de Freguesia de Aljezur e a Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur, organizaram em conjunto com o apoio de uma Comissão Organizadora, várias actividades, para recordar aquele acontecimento da II Guerra Mundial, ocorrido no nosso concelho.

Vamos “RECORDAR POR ELES E POR NÓS”.

Editorial - Cont. da pág. 1

O tenente-coronel Kai Samulowitz, das Forças Armadas Alemãs, está a desenvolver, com o patrocínio da NATO e do Ministério da Defesa da Alemanha, uma pesquisa sobre os despenhamentos de aviões alemães em Portugal, do qual se destaca “A Batalha Aérea de Aljezur – Lembrança e Reconciliação como Missões Multinacionais”. Este estudo tem merecido o apoio da comunidade e entidades de Aljezur, no qual a Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur tem desempenhado papel preponderante.

O livro “A Batalha de Aljezur” ajudou a desbravar os caminhos do conhecimento dos factos. A terceira edição consolida o relato dos factos e abre espaços de pesquisa relacionados com outras envolvências, nomeadamente a importância geoestratégica da região, que levaram a grandes movimentações das redes de espionagem aliada e alemã, não só na Costa Vicentina, como em todo o Algarve.

A Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur, com o apoio fundamental da Junta de Freguesia de Aljezur, deu (e continuará a dar) um importante contributo para que a nossa História recente seja cada vez mais conhecida.



A ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO E A BATALHA DE ALJEZUR



Reunião de trabalho na Sede da Associação



Entrevistando testemunhas oculares da Batalha Aérea

A Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur esteve desde a primeira hora ligada à edição do livro “A Batalha de Aljezur” em estreita colaboração com o autor e Junta de Freguesia de Aljezur, entidade que, é justo aqui realçar, tem sido a responsável pelas edições, custeando-as na sua totalidade.

O interesse geral despertado por este acontecimento da nossa história local, desconhecida pela maioria dos portugueses, originou que a primeira edição se esgotasse num curto espaço de tempo, tendo sido necessário fazer uma segunda edição da mesma.

Entidades oficiais, nacionais e estrangeiras, contactaram a Associação e a Junta de Freguesia a solicitar a aquisição de exemplar do livro.

Mencionamos apenas aquelas que achamos mais significativas:

- Musée de L’Air et de L’Espace - Aéroport de Paris - Le Bourget;
- United States of América - Office of Air Force History ;
- KG 40 Archiv Günther Ott - Potsdam - Germany;
- Mr. Peter Clarke - Winchester - Hampshire - England.

Todas estas entidades internacionais, contactaram a Associação, enviando-nos novos documentos sobre a Batalha de Aljezur ou com ela relacionados. Alguns tiveram a honra de nos visitar.

Jornais e revistas nacionais, bem como os três canais de televisão fizeram eco, não só de publicação, como até foram apresentados três trabalhos sobre a II Guerra Mundial, tendo como tema principal - A Batalha de Aljezur.

Destes trabalhos destacamos os apresentados pela SIC

e TVI, como os melhores.

Várias estações de rádio fizeram referência, não só às duas edições, como a TVI, fez rasgados elogios ao livro no programa apresentado pelo comentador Marcelo Rebelo de Sousa.

Posteriormente, jornais e revistas voltaram ao assunto “A Batalha de Aljezur”. Destacamos a Visão História; Focus Especial; revista Conhecer e FO/Magazine, entre outras.

O autor do livro, foi convidado a participar num Colóquio / Curso Livre sob o tema: “O Algarve no contexto da II Guerra Mundial”, tendo apresentado um painel, onde abordou A Batalha de Aljezur. Esta iniciativa foi organizada pelo Município de Loulé, com o apoio de várias entidades ligadas à cultura da região.

A Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur congratula-se pela 3ª edição da obra, realçando o empenho e trabalho do autor, agradecendo reconhecidamente o apoio da Junta de Freguesia de Aljezur, e de todas as entidades e personalidades que colaboram para o enriquecimento e valorização deste acontecimento que caracteriza um episódio da história de Aljezur, num contexto histórico internacional que foi a 2ª Guerra Mundial. A 3ª edição do Livro “A Batalha de Aljezur”, não é o culminar de um trabalho, mas sim a sua continuação, através da reunião de sinergias e vontades de vários interessados na valorização e preservação da nossa identidade histórica e cultural.

Por fim, um agradecimento muito especial ao Município de Aljezur, pelo apoio logístico, cedência de instalações e disponibilidade demonstrada por esta iniciativa. Sem estes apoios seria impossível dar ao evento a dignidade que ele merece.

A Direcção



FICHA TÉCNICA: Redacção: Direcção da ADPA • Secretariado: Lúdia Caetano • Colaboradores: Junta de Freguesia de Aljezur, José Augusto Rodrigues; Ten. Cor. Kai Samulowitz; Carlos Guerreiro (*Jornalista*); ADPA • Fotografia: José Figueira; arquivo ADPA; Studie: Kai Samulowitz; Dipl. - Kfm., researchproject.aljezur@gmail.com; KG 40 Archiv Günther Ott - Potsdam - Alemanha.

Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur

Rua João Dias Mendes, 48 • 8670-086 ALJEZUR • Telef./Fax: 282 991 011 • Telem: 965 090 518 • e-mail: adpha@sapo.pt